

# lém do não ouvir



## PREVENÇÃO

- Segundo o otorrinolaringologista André Neri, para prevenir a perda auditiva e o desenvolvimento para quadros mais severos de demência, realizar audiometrias e exames para ver como está a capacidade auditiva é essencial. "Precisamos, então, ter cuidado com o nosso período aquisitivo, enquanto nós estamos crescendo, nós precisamos escutar bem e evitar ruídos que sejam prejudiciais a nós", afirma.
- De acordo com ele, todo adulto a partir de 50 anos e crianças quando começam a ir para a escola precisam fazer o check up, e por lei todos já fizeram o teste da orelhinha ainda na maternidade, para checar se existe a presença de alguma deficiência auditiva. Prevenir, investigar e tentar corrigir uma perda auditiva pode promover uma melhoria na qualidade de vida do paciente, independente da idade.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

## Palavra do especialista

### Como a audição e as funções neurológicas interagem e funcionam entre si?

O som do ambiente entra pelo aparelho auditivo através do ouvido externo e se propaga por meios fibrosos e ósseos, sendo regulado em intensidade e altura, até chegar no labirinto, onde de fato o som será convertido em sinais elétricos. Estes sinais são conduzidos pelo nervo acústico até o tronco cerebral, e transferidos até o cérebro, sendo recepcionados e organizados no lobo temporal, em ambos os hemisférios cerebrais. Após a entrada no cérebro, as informações sonoras se propagam pelo lobo parietal, que organiza a distribuição dessa informação para praticamente todo o cérebro, promovendo elevada conectividade e servindo de substrato para elaboração de todas as nossas funções comportamentais (ouvir, falar, pensar, lembrar, ter medo, ter alegria, ter respostas físicas associadas às emoções... basicamente tudo o que somos e fazemos depende da audição em algum aspecto).

### Como tumores cerebrais podem causar e/ou estar relacionados à surdez? Quais os sinais dessa relação?

Tumores cerebrais podem ser a causa da perda auditiva desde que aconteçam em regiões por onde a informação sonora trafega. Tumores de região mastoidea podem acometer o trajeto mecânico do som dentro do ouvido, promovendo perda auditiva de causa periférica. Tumores associados ao nervo acústico (como o Schwannoma/Neuroma acústico) podem impedir a propagação do sinal até o tronco cerebral. Tumores de cerebelo e tronco cerebral podem comprimir vias por onde o som trafega, gerando falhas na chegada do sinal até o cérebro. Tumores cerebrais de lobo temporal podem promover mudanças nos padrões de funcionamento do córtex cerebral, gerando alterações da percepção do som, desde perda auditiva como fenômenos de alucinação com sons complexos ou ruídos, devido hiperestimulação da região auditiva pelo tumor.

André Reis é neurologista do Hospital Anchieta.